

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12
✓ II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA	14
✓ I JORNADAS INTERNACIONAIS DE AVICULTURA	15

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **UNIÃO EUROPEIA:** Depois de Malta, segue-se a Estónia, mas, por ora, as preocupações centram-se nas eleições em França; para além do resultado eleitoral, agricultores franceses manifestam oposição a algumas propostas de Bruxelas
- **AGRICULTURA BIOLÓGICA:** Certificado eletrónico vai ser obrigatório nas importações; novas regras permitem melhorar a rastreabilidade e controlar eventuais fraudes
- **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:** Setor agrícola contra as propostas da Comissão Europeia; estudo do Parlamento Europeu conclui que esforço tem sido reduzido e que falta ambição ao desempenho do agroflorestal
- **BOLSA DO PORCO (20/04/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (21/04/17):** Descida, por maioria, de 0.05 € nos novilhos e novilhas, e manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 17/04/17 a 23/04/17):**
 - AVES:** Tendência de subida no frango (Dão-Lafões); descida nos ovos e estabilidade no peru
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção em todos os mercados
 - SUÍNOS:** Tendência, maioritária, de estabilidade
 - OVINOS:** Tendência de estabilidade; exceção para Castelo Branco (em quebra)
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Retificação da Decisão de Execução (UE) 2017/302 da Comissão, de 15 de fevereiro de 2017, sobre as MTD (Melhores Técnicas Disponíveis) para a criação intensiva de aves de capoeira e de suínos, nos termos da Diretiva 2010/75/UE do Parlamento Europeu e do Conselho
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para os setores do leite e avícola; alerta de seca para a região do Alentejo
- **II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA**
- **I JORNADAS INTERNACIONAIS DE AVICULTURA**

UNIÃO EUROPEIA – Depois de Malta, segue-se a Estónia, mas as preocupações centram-se, por agora, em França

A Europa parece ter respirado um pouco com os resultados da primeira volta das eleições presidenciais em França, mas é certo que são cada vez mais as vozes dos que questionam a União Europeia e “abraçam” o populismo e as promessas de segurança dos partidos mais extremistas e radicais, sejam de esquerda ou de direita.

Mesmo que percam as eleições, a semente já lá está – Holanda, Áustria, França, o Bréxit...- o que torna ainda mais importante a reforma da atual União Europeia e recentrar as prioridades políticas, aproximando-as dos cidadãos e tentando travar o egoísmo ou o protecionismo de alguns Estados-membros que muito facilmente culpabilizam Bruxelas das políticas erradas, ou erráticas, a nível nacional.

E se, por agora, existem os receios de uma tentação para o Frexit, no que poderia ser o fim da União, pelo menos tal como a conhecemos, não deixa de haver quem nos recorde que a França presidirá aos destinos da União Europeia no primeiro semestre de 2022, depois da última vez ter sido em 2008.

A presidência em 2017, depois de Malta, vai ser exercida pela Estónia no segundo semestre, substituindo o Reino Unido, que era inicialmente o Estado-membro designado e que, por razões evidentes, não o poderá fazer. Mas que poderá acontecer se a atual Primeira-Ministra britânica perder as eleições de 8 de junho? Aliás, o Presidente da Comissão Jean Claude Juncker, já fez saber pelo porta-voz da Instituição, que as reais negociações políticas sobre o famoso artigo 50º só terão início depois desta data. Por outro lado, temos ainda as eleições na Alemanha, em setembro, com este país a assegurar a Presidência da União Europeia no segundo semestre de 2020.

O que significa um momento crucial para as negociações da futura PAC que poderá entrar em vigor em 2021, depois do calendário que já conhecemos e que aqui relembramos: fim da discussão pública em 2 de maio, Conferência em Bruxelas, organizada pela Comissão, para apresentação dos resultados e orientações globais em 7 de julho, comunicação da Comissão em novembro de 2017, discussão de propostas no primeiro trimestre de 2018.

Se considerarmos ainda a complexidade da discussão do orçamento plurianual seria inimaginável, pensarmos no impacto de uma eventual saída (ou renegociação?) da França, o principal beneficiário da PAC, que recebe anualmente mais de 9 mil milhões de €, canalizados essencialmente para pagamentos diretos.

De qualquer modo, com maiores ou menores incertezas, os responsáveis da Estónia, que coordenarão os trabalhos com as presidências seguintes (Bulgária e Áustria, em 2018), apresentaram um calendário provisório que prevê reuniões do Conselho Agrícola para 17 de julho, 9 de outubro (Luxemburgo), 6 de novembro e 11 de dezembro. A tradicional reunião informal deverá realizar-se de 3 a 5 de setembro, em Talin.

Estão ainda previstas reuniões do Conselho Ambiente e duas Cimeiras europeias, para outubro e dezembro. Ao nível dos temas mais diretamente ligados ao nosso Setor, a reforma da PAC, produção alimentar sustentável e serviços ambientais, constam das prioridades da Presidência estoniana.

Produtores franceses manifestam oposição ao “regresso do pousio obrigatório”

Entretanto, as propostas já apresentadas pela Comissão sobre o “greening” e já discutidas no Conselho Agrícola, como medidas de simplificação (15 no total), em que a mais mediática terá sido a proibição da utilização de produtos fitossanitários nas chamadas Áreas de Interesse Ecológico”, mas produtivas, o que era importante para as leguminosas, acabam de ser fortemente contestadas pelos produtores franceses.

Numa carta enviada ao Presidente do Parlamento Europeu António Tajani, as principais organizações francesas de produtores de trigo (AGPB), de milho (AGPM) e de oleaginosas e proteaginosas (FOP) solicitam aos eurodeputados que vetem esta proposta que, no seu (e nosso) entendimento, vai limitar a produção destas culturas, sobretudo ao nível das proteaginosas, representando um regresso ao pousio obrigatório.

A votação deste diploma está prevista para junho, em Estrasburgo, pelo que o apelo ao veto do Parlamento Europeu pode ser a última forma de travar a Comissão Europeia, com os produtores a manifestarem a sua oposição – como de resto acontece com o COPA/COGECA – a todas as tentativas para endurecer as medidas europeias em matéria de utilização de produtos fitossanitários.

O caso mais paradigmático prende-se com o glifosato, em que já existe um parecer positivo da Agência Europeia dos Produtos Químicos, que vem confirmar as conclusões da EFSA, com os produtores agrícolas europeus a solicitar a Bruxelas para que acelere o processo e autorize a substância por um período de 15 anos. O problema é que, tal como noutros dossiers, não existe consenso entre os Estados-membros e por isso.

Numa exposição enviada aos Comissários Phil Hogan (Agricultura) e Vytenis Andriukaitis (Saúde), o COPA/COGECA relembra uma vez mais a importância da substância ativa na agricultura e na competitividade das produções agrícolas, bem como os impactos negativos que a sua proibição não deixarão de trazer, inclusive para o ambiente.

AGRICULTURA BIOLÓGICA – Certificado eletrónico vai ser obrigatório para as importações

A Comissão Europeia anunciou a entrada em aplicação, no dia 19 de abril, de um novo sistema de certificação eletrónico que permite controlar melhor as importações de produtos biológicos e simplificar os procedimentos.

De acordo com as novas regras, os certificados de importação serão integrados no **Trade Control & Expert System** (TRACES), o sistema que já está em vigor nas importações de géneros alimentícios.

Este sistema de certificação eletrónica visa melhorar a rastreabilidade dos produtos biológicos e reduzir os riscos de fraude. Está previsto um período de transição de 6 meses, até 19 de outubro, até que este novo dispositivo substitua o papel.

Recorde-se que esta alteração surge na sequência de uma recomendação do Tribunal de Contas e da pressão de alguns Estados-membros para responder a algumas preocupações, designadamente a fiabilidade de alguns dados, até do ponto de vista comercial.

Por outro lado, está previsto um prolongamento do mandato de negociação no quadro da presidência de Malta para se chegar a um acordo com o Parlamento Europeu sobre a reforma da legislação deste setor.

A próxima reunião com os eurodeputados está prevista para o dia 3 de maio e a seguinte dia 30 de maio. Malta espera encerrar este dossier, que transita da Holanda, durante a sua Presidência.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – Setor agrícola frontalmente contra as propostas de Bruxelas

Em discussão no Conselho e no Parlamento Europeu, as propostas da Comissão sobre o combate às alterações climáticas têm grande impacto no setor agrícola e florestal da União Europeia.

As organizações e cooperativas agrícolas acabam de enviar aos Ministros das Finanças e da Energia dos 28, uma exposição, em que detalham os principais impactos negativos e problemáticos. Por outro lado, um estudo realizado a pedido do Parlamento Europeu, mostra que a Agricultura não tem feito o suficiente para atenuar o impacto das alterações climáticas.

No essencial, as organizações agrícolas queixam-se que a Comissão não tem tido em conta o esforço e a utilização dos solos e da floresta (LULUCF); Bruxelas contrapõe que os setores não abrangidos pelas quotas de carbono, como a agricultura, sejam submetidos a objetivos nacionais de redução das respetivas emissões para atingir menos 30% em 2030, comparativamente a 2005, ao nível da UE, mas o setor LULUCF poderá permitir compensações em termos de “créditos de carbono”.

Por outro lado, nas propostas dos serviços europeus, consta uma estratégia clara para a redução dos biocombustíveis de primeira geração, com a introdução de critérios de sustentabilidade para a biomassa e a conseqüente redução de matérias-primas de base (que competem com a alimentação), que as organizações agrícolas contestam porque retiram liberdade de escolha aos Estados-membros para decidir o melhor “*mix energético*”.

A gestão sustentável da floresta, a ausência de medidas de adaptação ou a limitação na produção florestal são pontos fracos da proposta.

É evidente que este dossier está a ser gerido pelos Ministros do Ambiente, mas os Ministros Agrícolas já tinham pedido em 2016, que fossem tidas em conta as especificidades dos setores agrícola e florestal, permitindo um máximo de flexibilidade.

Para tornar ainda mais difícil e complexo este debate, surge agora um estudo do Parlamento Europeu que conclui que tem faltado ambição ao Setor agroflorestal para mitigar os efeitos das alterações climáticas e que essa falta de objetivos, tem permitido aos Estados-membros o adiar de decisões que já deveriam ter sido tomadas.

Tudo isto nos leva à nova PAC (cujo Grupo de Diálogo Civil decorre no próximo dia 3 de maio, um dia depois de encerrar a consulta pública) e à necessidade de se adotarem práticas mais amigas do ambiente (*mais “greening?”*), uma política mais coerente entre os dois pilares da PAC (ajudas diretas e desenvolvimento rural).

O estudo sugere a criação de uma base de dados centralizada, com elementos de prova sobre o potencial de redução que decorre da utilização de determinadas práticas agrícolas, em diferentes zonas climáticas e em diferentes tipos de solos. Reconhecendo a diversidade dos diferentes tipos de agricultura no espaço europeu.

De qualquer forma, é a Agricultura (e a pecuária) sob pressão do Ambiente.

E, desta vez, pode não ser possível contar com o apoio do Parlamento Europeu.

Fontes: Agra Europe nº 3 592, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 20 de abril de 2017

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	20 de abril	1.355	Lérida: Euros peso/vivo
França	20 de abril	1.548	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	14 de abril	1.680	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	20 de abril	1.490	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	19 de abril	1.730	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 27 de abril de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 15 de 21 de abril de 2017

TENDÊNCIA: Descida por maioria de 0,05 € nos novilhos e novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Depois de várias sessões em que se fez manutenção, na primeira sessão após da Páscoa houve uma descida de 0,05€ nos novilhos e novilhas. As vacas e vitelas mantiveram.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.10
Novilhas	4.15
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 21 de abril de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,15	2,15	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	3,25	-18,75%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,90	12,50%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,88	-5,38%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,45	3,57%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,08	1,00	-7,41%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,98	0,90	-8,16%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,08	1,00	-7,41%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,98	0,90	-8,16%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,05	1,00	-4,76%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,10	-4,35%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,00	-4,76%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,67	1,70	1,80%
Algarve	1,98	1,98	0,00%
Beira Interior	1,68	1,68	0,00%
Beira Litoral	1,73	1,73	0,00%
Entre Douro e Minho	1,87	1,87	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,85	1,85	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%
Algarve	3,08	3,08	0,00%
Beira Litoral	3,75	3,75	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,30	2,30	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	165,00	165,00	0,00%
Milho Forrageiro	185,00	185,00	0,00%

Semana Anterior : De 10 a 16/04/2017

Semana Corrente: De 17 a 23/04/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Apr 20 2017	Change	Apr 12 2017	Apr 6 2017	Mar 2017	Feb 2017	Mar 2016	Oct Mar 16/17	Oct Mar 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	392 Ap	+1.8%	385 Ap	387 Ap	409	425	370	418	374
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	394 O	+2.3%	385 O	387 O	404	427	375(a)	415	371
Soybean oil, US, fob Gulf	746 Ap	+1.8%	733 Ap	732 Ap	757	785	725	817	696
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(b)	671	+3.2%	650	653	685	718	689	748	641
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	792 My	+1.8%	778 My	795 Ap	812	835	761	861	746
Soybean oil, Brazil, fob	721 My	+1.5%	710 Ap/My	707 Ap	724	758	690	783	674
Soybean oil, Argentina, fob	710 My	+2.2%	695 Ap/My	692 Ap	713	762	688	781	675
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	332 Ap	-0.3%	333 Ap	328 Ap	346	357	301	348	319
Soya pell, 48%, Brazil, fob	308 Ap/My	-1.3%	312 Ap	310 Ap	332	351	291	338	311
Soya pell, 47%, Arg, fob	315 Ap/My	-1.3%	319 Ap	317 Ap	340	358	301	347	315
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	354 Ap	+0.9%	351 Ap	349 Ap	368	383	325	372	343
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	348 Ap	+0.3%	345 Ap	341 Ap	360	374	316	364	339
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	390 Ap/My	+1.3%	385 Ap	382 Ap	369	364	480	373	490
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	..		1650 Ap/My	1650 Ap	1650	1650	1150	1617	1167
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1550 Je/Jy	-0.6%	1560 Je/Jy	1570 Je/Jy	1578	1545	1286	1541	1288
Sunseed, EU, cif Amsterdam	400 Ap/My	0.0%	400 Ap	400 Ap	410	415	436	416	463
Sunseed, fob Black Sea	375 My	-1.3%	380 My	385 Ap/My	390	395	400	395	427
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	785 My/Je	+0.6%	780 My/Je	778 My/Je	783	808	842	819	859
Sunoil, Arg., fob	720 My	0.0%	720 Ap/My	725 Ap/My	729	741	751	753	758
Sunoil, fob Black Sea	720 My	0.0%	720 Ap/My	720 Ap/My	732	754	773	759	786
Sunmeal, Ukraine, DAF	170 My	+4.9%	162 Ap	172 Ap	175	177	173	183	195
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	430 My/Je	+0.9%	426 My/Je	436 Ap	440	448	394	439	405
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	820 My	-0.6%	825 My/Je	825 My/Je	850	878	768	893	789
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	241 My	+0.8%	239 My	242 Ap	238	239	217(d)	222	224
Corn oil, U.S., fob Midwest	827 Ap	0.0%	827 Ap	843 Ap	860	893	961	895	870
Corn oil, U.S., fob Gulf	970 Ap	0.0%	970 Ap	970 Ap	994	1005	1045	1004	955
Olive Oil,Spain,Extra Virgln(e)	4218 My	+2.6%	4113 Ap/My	4063 Ap	4116	4039	3569	3795	3658
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	675 My	-0.7%	680 My	705 Ap	734	774	686	762	600
Palm oil RBD, Mal, fob	668 My	-0.9%	674 My	708 Ap	713	740	654	724	577
Palm oil crude, Indonesia, fob	663 My	-1.0%	670 My	699 Ap	704	754	657	727	561
Palm olein RBD, Mal, fob	675 My	+0.1%	674 My	710 Ap	716	741	658	727	569
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	735 My	+0.1%	734 My	763 Ap	778	806	731	790	660
Palm stearin RBD, Mal fob	600 My	-2.4%	615 My	645 My	683	740	618	727	525
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	660 My	-2.2%	675 My	705 My	750	805	693	790	596
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1000 My/Je	-1.5%	1015 My/Je	1040 My/Je	1225	1576	1213	1503	931
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	117 My	+2.6%	114 My	124 Ap	130	139	107	131	126
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1090 My	+7.9%	1010 Ap/My	1010 Ap	1016	1146	990	1083	796
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1600 My/Je	+4.6%	1530 My/Je	1540 My/Je	1549	1703	1448	1628	1191
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		183 Ap	184 Ap	176	195	263	189	232
Butter, Germany, 25kg, min 82%	4820	+3.8%	4643	4645	4502	4339	2714	4594	3092
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	750 My	0.0%	750 My	750 Ap	756	821	650	785	628
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1300 My	-3.7%	1350 Ap/My	1350 Ap	1350	1444	1700	1551	1700
Fish oil, Peru, fob	1400 Ap/My	0.0%	1400 Ap	1400 Ap	1396	1530	2400	1730	2216
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1310 My	+2.9%	1273 Ap/My	1280 Ap	1304	1353	1448	1404	1495
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1250 Ap/My	0.0%	1250 Ap	1250 Ap	1242	1235	1370	1308	1491
Fishmeal Peru fob Super Prime	1500 Ap/My	0.0%	1500 Ap	1500 Ap	1500	1520	1696	1547	1823
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	430 Ap/My	-2.3%	440 Ap	450 Ap	443	426	399	436	421
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	830 Ap/My	-1.8%	845 Ap	865 Ap	831	821	789	837	855
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	345 Ap/My	-3.6%	358 Ap	365 Ap	366	341	332	358	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1820 Ap/My	-0.8%	1835 Ap	1855 Ap	1643	1469	1176	1465	1350
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	..		3450 Ap	3445 Ap	3359	2995	2088(h)	2777	2161
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		835 Ap	845 Ap	861	890	809	876	669
Tallow, Edible, US, fob Gulf	825 My	-0.6%	830 Ap	830 Ap	838	850	798	864	639
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	170 My	-6.6%	182 Ap	178 Ap	182	189	196	182	204
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	157 My	-2.5%	161 Ap	159 Ap	164	169	162	165	171

(a)Oct shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)May/July shipment. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill. (h)2 weeks only.

Hamburg Market Prices - On Apr 20, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Apr 308-310a, May 306-308a, Soybean Crush Conversions In Euro per tonne: First position June/July 305-307a. +17 as of Apr 20 and +22 as of Apr 12.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Apr 745a, May 740a, July/Oct 735a. Rapeseed Crush Conversions In Euro per tonne: First position +32 as of Apr 20 and +29 as of Apr 12.

Rape meal: fob ex-mill: Apr 222-224a, May/July 224-225a, Aug/Oct 201-202a. Exchange Rate on Apr 20, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0745 and on Apr 12, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0605

Rape oil, refined: Apr 875a, May 842a, Jun/July 831a. Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Mar 2017: 1.0685, Feb 2017: 1.0643.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 16/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 21 de abril de 2017

Producto	Tiempo	Posición	14 abril	21 abril	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	182,00	185,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	175,00	178,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Abr-may	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp-may	scd Lleida	155,00	158,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Abr	s/Tarr/almacén	158,00	159,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	175,00	177,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	175,00	179,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Abr-may	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	173,00	174,00	Contado
Centeno	Abr	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Centeno	Sep-dic	s/Tarr/almacén	156,00	Sin oferta	Contado
Sorgo	Abr	s/Tarr/almacén	171,00	173,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	333,00	323,00	Contado
Harina soja importación 44%	May-jun	s/Barna/alm	333,00	323,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	339,00	329,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	343,00	333,00	Contado
Harina soja importación 47%	May-jun	s/Tarr/Barna/alm	343,00	333,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	349,00	339,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	170,00	168,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol integral 28%	May	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	195,00	193,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	May	s/Tarr/almacén	195,00	193,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp-may	s/Tarr/almacén	195,00	193,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	-,-	191,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	237,00	230,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	230,00	228,00	Contado
Harina colza 00 importación	May	s/Tarr/almacén	230,00	228,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	136,00	135,00	Contado
Harina palmiste	Jul-dic	s/Tarr/almacén	-,-	125,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	186,00	Contado
Pulpa remolacha importación	May-jun	s/Tarr/almacén	184,00	186,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	710,00	710,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	750,00	750,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	815,00	815,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	795,00	795,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	738,00	748,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	728,00	717,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Abril	scd Lleida	515,00	515,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Abril	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	146,00	146,00	Contado
Cascarilla de soja importación	May-jun	s/Tarr/almacén	146,00	146,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	167,00	167,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	137,00	137,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	125,00	125,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia L 103 – 19 de abril de 2017

Regulamento Delegado (UE) 2017/698 da Comissão de 3 de fevereiro de 2017,
Que altera o Regulamento Delegado (UE) n° 1062/2014 da Comissão relativo ao programa de trabalho para o exame sistemático de todas as substâncias ativas existentes em produtos biocidas, referidas no Regulamento (UE) n° 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho [PDF](#)

Retificação do Regulamento (UE) 2016/1012 do Parlamento Europeu e do Conselho de 8 de junho de 2016,
Sobre as condições zootécnicas e genealógicas aplicáveis à produção, ao comércio e à entrada na União de animais reprodutores de raça pura, de suínos reprodutores híbridos e dos respetivos produtos germinais, que altera o Regulamento (UE) n° 625/2014 e as Diretivas 89/608/CEE e 90/425/CEE do Conselho e revoga determinados atos no domínio da produção animal («Regulamento sobre a produção animal») (JO L 171 de 29.6.2016) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 104 – 20 de abril de 2017

Regulamento (UE) 2017/706 da Comissão de 19 de abril de 2017,
Que altera o anexo VII do Regulamento (CE) n° 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH) no que respeita à sensibilização da pele e revoga o Regulamento (UE) 2016/1688 da Comissão [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/709 da Comissão de 19 de abril de 2017,
Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de certificados de importação e dos pedidos de direitos de importação apresentados de 1 a 7 de abril de 2017 e que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n° 616/2007 no setor da carne de aves de capoeira [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 104 – 20 de abril de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/714 da Comissão de 20 de abril de 2017,
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o oitavo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Retificação da Decisão de Execução (UE) 2017/302 da Comissão de 15 de fevereiro de 2017,
Que estabelece conclusões sobre as melhores técnicas disponíveis (MTD) para a criação intensiva de aves de capoeira ou de suínos, nos termos da Diretiva 2010/75/UE do Parlamento Europeu e do Conselho (JO L 43 de 21.2.2017) [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGROnegócios

24.abril.2017

GRUPO LUSIAVES INCENTIVA JOVENS A CRIAREM O SEU NEGÓCIO NO SETOR AVÍCOLA

Enquanto empresa líder no setor avícola, o Grupo **Lusiaves** assume um forte compromisso na promoção do empreendedorismo nacional no setor, criando nesse sentido, em parceria com o BPI, o projeto “**Dá asas ao teu negócio**”.

A iniciativa convida jovens empresários a iniciarem o seu próprio negócio no setor avícola tornando-se produtores de referência do Grupo Lusiaves.

Com uma longa história de mais de 30 anos, o Grupo Lusiaves apoia, ao longo de todo o projeto, o novo empreendedor, desde logo na elaboração da candidatura/projeto.

Na fase de operação, e como o setor avícola opera em modo de integração, o Grupo Lusiaves, como empresa integradora avícola, fornece os principais fatores de produção, garantindo posteriormente o escoamento do produto final aos produtores, mediante um contrato efetuado.

O Grupo Lusiaves fornece a matéria prima, os pintos, a sua alimentação, responsabiliza-se pela assistência técnica e veterinária e, compromete-se com o escoamento do produto final, os frangos, que serão abatidos nos seus matadouros.

As candidaturas para o projeto começam a 1 de maio. São considerados elegíveis todos os jovens que possuam (proprietário, arrendatário ou cessionário) um terreno com capacidade construtiva (mínimo de 2200m² de construção) para aviários ou de uma exploração avícola, situado entre o Montijo e Vila Nova de Gaia.

Os jovens empresários interessados em participar devem submeter a sua candidatura em <http://www.grupolusiaves.pt/levantarvoo>, site oficial do projeto onde podem consultar todo o regulamento.

Newsletter da ANIL

26.abril.2017

DESAFIOS DA PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS LACTICÍNIOS EXIGEM UNIÃO DE ESFORÇOS, DEFENDE VASCO CORDEIRO

O Presidente do Governo dos Açores defendeu uma estratégia assente na união de esforços entre as entidades públicas e privadas no sentido de vencer os desafios com que está confrontado o sector agro-industrial regional, ao nível do reforço da promoção e comercialização dos produtos lácteos.

“Temos desafios pela frente que se centram, fundamentalmente, na componente da comercialização e da promoção e que continuam a exigir essa comunhão e essa união de esforços no sentido de sermos bem-sucedidos neste processo”, preconizou Vasco Cordeiro.

O Presidente do Governo, que falava após ter sido entronizado Confrade Honorário da Confraria do Queijo de São Jorge, salientou que a questão não está, assim, em se chegar à “conclusão que não temos problemas, a questão está mais centrada na mobilização que somos capazes para os vencer e para os ultrapassar”.

“É este penhor de compromisso, de vontade, de disponibilidade e de trabalho que gostava de deixar aqui perante vós”, assegurou Vasco Cordeiro, ao considerar “particularmente

interessante” a candidatura apresentada recentemente a fundos comunitários para a promoção dos laticínios dos Açores.

“Da parte do Governo dos Açores, vemos como particularmente interessante movimentos como aquele que surge no âmbito do Centro Açoriano do Leite e Laticínios (CALL), quando trabalhou e organizou uma candidatura a fundos comunitários”, afirmou Vasco Cordeiro.

Esta candidatura, que foi apresentada na última semana, através de um dos sócios do CALL, por razões administrativas, prevê uma verba que, ao longo de três anos, ascende a cerca de 2,2 milhões de euros.

Trata-se de um montante que “estará ao serviço do nosso setor agrícola e de uma das áreas em que necessitamos de aprofundar este trabalho” ao nível da promoção e da comercialização dos produtos lácteos, adiantou.

O Governo dos Açores assume, assim, o encargo de conciliar posições e de articular estratégias nesta área, garantiu Vasco Cordeiro, ao anunciar que, em breve, terão início os trabalhos para “definir uma estratégia de promoção dos laticínios dos Açores, que possa, quer em função das características dos produtos açorianos, quer em função dos seus mercados preferenciais, ajudar a vencer os desafios com que o setor está confrontado”.

Após ter sido entronizado confrade, Vasco Cordeiro afirmou, por outro lado, que esta “honra e esta responsabilidade” de defender e promover o Queijo de São Jorge não se limita apenas a este produto, mas também em relação a toda a comunidade, dada a sua importância para o desenvolvimento económico e social desta ilha.

“É uma honra muito grande pertencer a uma Confraria que já passou o quarto de século de existência e que tem sido, nas vertentes técnica e lúdica, uma peça essencial neste processo de desenvolvimento da ilha de São Jorge e, por conseguinte, da nossa Região”, concluiu o Presidente do Governo.

Recorde-se que, em novembro de 2013, o Presidente do Governo, Vasco Cordeiro, foi também entronizado Confrade Honorário pela Confraria do Leite dos Açores.

Fonte: Açores 24Horas / Gacs



FENAREG ALERTA PARA SECA NO ALENTEJO

A Federação Nacional de Regantes de Portugal (Fenareg) emitiu esta quarta-feira (26 de abril) um comunicado em que alerta para os baixos níveis das barragens nacionais, sobretudo na região do Alentejo, que segundo a organização tem “30 000 hectares em risco”.

De acordo com a Fenareg, “pelo terceiro ano consecutivo a precipitação foi inferior ao normal. No Alentejo, o valor médio acumulado, neste ano hidrológico, não ultrapassou 400mm. A bacia hidrográfica do Sado apresenta registos críticos de volumes armazenados úteis nas albufeiras: 6% em Odivelas e 10% no Roxo.”

“Os Perímetros de Rega do Vale do Sado, Campilhas e Vigia também apresentam limitação hídrica para a campanha de rega deste ano, onde os armazenamentos se situam entre 40 e 50%”, acrescenta.

A Fenareg diz ainda que, assim, “o armazenamento de água atual não poderá dar resposta às necessidades, o que significa que poderão existir medidas de rateio nesta campanha de rega, [como já foi anunciado para o Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas.](#)”

Assim, a organização calcula que existam cerca de “30 000 hectares de cultura em risco, para além de questões ambientais e de qualidade da água”.

26.abril.2017

PHIL HOGAN DIZ QUE SÃO “ILUSÓRIAS” AS POSSIBILIDADES DO REINO UNIDO CONSEGUIR ACORDOS COMERCIAIS VANTAJOSOS

O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, diz ser “ilusória” a possibilidade do Reino Unido conseguir assinar acordos comerciais vantajosos com os vários Estados-membros e com o resto do Mundo quando abandonar a União Europeia.

Phil Hogan, que falava no passado dia 24 de Abril, em Dublin, durante uma conferência para analisar o impacto que terá o Brexit no sector agro-alimentar irlandês, britânico e europeu, disse que o objectivo de Londres de estabelecer vantajosas relações económicas com novos países depois da sua saída do bloco comunitário é uma “meta ilusória” desenvolvida sobre a ideia de que o Reino Unido virá a ser “um império 2.0”.

Importantes “concessões

Pelo contrário, o Comissário advertiu de que o Governo britânico terá de fazer importantes “concessões para poder conseguir acordos em todo o Mundo” assim que sair do Mercado Único Europeu e da União Aduaneira.

Relembre-se que a primeira-ministra britânica, a conservadora Theresa May, declarou a sua intenção de manter uma posição “dura” durante as negociações do Brexit.

II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA

FORMADORES:

José João Sousa Nunes - Prof. Convidado, Departamento de Sanidade Animal da FMV, Universidade de Lisboa; Diretor do Departamento de Avicultura da TNA – Tecnologia e Nutrição Animal, S.A.

Jorge Canoa - Médico Veterinário, Coordenador de Avicultura – Merial

Rafael Lopes, André Sousa- Engenheiros Zootécnicos, Departamento Técnico da TLH.

COORDENAÇÃO:

Fernando Boinas - Professor Associado com Agregação, Departamento de Sanidade Animal da FMV, Universidade de Lisboa

PREÇO DE INSCRIÇÃO:

TÉCNICOS AVÍCOLAS 100€

Sócios IACA ou FEPASA - 75€

ESTUDANTES: 50€



INSCRIÇÃO:

Envie os seus dados e comprovativos (pela seguinte ordem):

- Nome;
- email;
- Telemóvel;
- Habilitações;
- Forma de pagamento;
- Dados para faturação (morada e número de contribuinte)
- Comprovativo de transferência bancária

Secretariado

Teresa Baltazar - Faculdade Medicina Veterinária, Gabinete A1.4 (edifício A, 1º andar),

Tel: 21 365 28 05

E-mail: tbaltazar@fmv.ulisboa.pt

NIB 0035 0278 0001 2000 6307 8
(ACIVET)

Número máximo de inscrições: 30 (2 estudantes incluídos)

Nota: A organização reserva-se o direito de cancelar o curso se não existirem pelo menos, 25 participantes

COLABORAÇÕES:



CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA

ASPETOS PRÁTICOS DE BIOSSEGURANÇA EM AVICULTURA



2 e 3 de Junho de 2017

Faculdade de Medicina Veterinária

LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

I JORNADAS INTERNACIONAIS DE AVICULTURA



International Poultry Meeting
Jornadas Internacionales de Avicultura

4 e 5 de Maio de 2017

Quinta-feira, 4 de Maio de 2017

09:00h - Distribuição da documentação

10:00h - Abertura das Jornadas

Reitor da UTAD - *António Fontainhas Fernandes*
Director do Dep. de Zootecnia da UTAD
Presidente da APEZ

10:30h - Sessão I

Avicultura: Os últimos 50 anos, o presente, o futuro!
Manuel Chaveiro Soares, Valouro, Portugal

La sostenibilidad y los criterios de compra del consumidor como factores influyentes en la producción avícola. Algunas aportaciones y desafíos de la nutrición aviar
G. Santomá (Nutreco, Spain)/NANTA Portugal

12:30h - Almoço

14:00h - Sessão II

Melhoramento genético do frango de carne: desempenho zootécnico, qualidade da carcaça e exigências dos consumidores
Santiago Avendaño, Geneticista da AVIAGEN

Maneio do frango de carne
Juan Carlos, Cobb Espanha

15:30h - Sessão III

Biossegurança em avicultura
Fernando Bernardo, DGAV, Portugal

Estado da Arte da Bronquite Infecciosa na Europa
Francesco Prandini, Merial

Integridade intestinal
José Luís Valls Garcia, Elanco, Espanha

17:30h - Intervalo para Café

18:00h - Sessão IV

Essential factors in optimising the genetic potential of commercial turkeys
Jérôme Noirault, Management Specialist and Scientific Project Manager, AVIAGEN Turkeys, UK

Sistemas Alternativos de Criação de Galinhas Poedeiras
André Costa Pereira, Technical Services, Food Production Animals Business Unit, MSD Animal Health, Portugal

20:30h - Jantar Convívio

Sexta-feira, 5 de Maio de 2017

09:00h - Sessão V

Precision Livestock Farming by Innoxnorma/Fancom
David Speller, "PLF Farmer based in the UK, Operating Globally"

How to Prepare a young hen for the Aviary system. Aviary system
Krish Gobardhan, Jansen Poultry Equipment, UK/Holanda

10:30 - Intervalo para Café

11:00 - Sessão VI

Nutrição e alimentação: controlo de qualidade das matérias-primas
Gonzalo Mateos, Univ. Politécnica de Madrid, Espanha

A utilização de pro- e prebióticos na alimentação de aves
José Luís Mourão - UTAD, Portugal

13:00h - Almoço

14:30h - Sessão VII

Nutritional solutions to achieve genetic potential of layers
Patrick van Vugt, Poultry Global Product Manager, De Heus, Holanda

Tendências futuras no melhoramento genético em poedeiras
David Caveno, Geneticista Chefe, H&N International, Alemanha

La producción alternativa de huevo
Marco Wevers (Responsable técnico en la Península), Hubbard-Novogen/Verbeek

16:30h - Intervalo para Café

17:00h - Sessão VIII – Apresentação

Associação Portuguesa de Ciência Avícola (APCA)
Fernando Moreira

17:30h - Sessão IX - Mesa Redonda

O Futuro da Avicultura em Portugal
Moderação: Manuel Lima (FEPASA) (a confirmar)

Presidente do Grupo CAC (a confirmar)
Presidente do Grupo Lusiaves
Presidente do Grupo Valouro
Presidente do Grupo Zêzerovo (a confirmar)

18:30h – Sessão X - Encerramento das Jornadas
Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação
Luis Medeiros Vieira (a confirmar)

Mais informação [aqui](#)